

“Os criadores açorianos estão a trabalhar no bom sentido sem descurar o melhoramento genético”

Há coisas que não podemos descurar, nomeadamente o melhoramento genético, porque temos de ter vacas mais saudáveis, mais rentáveis e mais funcionais”

O Presidente da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia, Carlos Salgueiro, já participa em concursos organizados pela Associação Agrícola de São Miguel há muitos anos e admite que de ano para ano a excelência dos animais sobressai.

A qualidade "melhorou este ano" e Carlos Salgueiro deu o exemplo da vaca grande campeã que "era um animal impecável. Aliás, como todas as campeãs apresentadas eram muito boas". E por isso não estranhou que a escolha de do juiz canadiano Ryan Corrigan recaísse sobre a "Gruta", já que afirma que "a escolha foi unânime, ganhou a que estava em melhores condições".

Para o Presidente da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia "há coisas que não podemos descurar, nomeadamente o melhoramento genético na produção e temos de trabalhar para isso porque temos de ter vacas mais saudáveis, mais rentáveis e mais funcionais". Carlos Salgueiro acredita que só através do melhoramento genético é que se conseguem estes melhores animais, e "mais produtivos".

É que se o melhoramento genético for deixado para trás, "estamos a contribuir para piorar ainda mais a situação do setor e não faz sentido", alerta. Neste caso em concreto, Carlos Salgueiro afirma que "os criadores e produtores açorianos estão a trabalhar no bom sentido, não descurando a genética, e penso que fazem muito bem".

Até porque os tempos não estão fáceis para o setor leiteiro e "em tempos de crise



Em tempos de crise, o melhoramento genético pode ser uma mais-valia e os criadores açorianos estão a saber aproveitar essa vantagem. Quem o diz é o **Presidente da Associação portuguesa de Criadores da Raça Frísia, Carlos Salgueiro**, que foca o facto de uma melhor genética ser também sinónimo de animais "mais saudáveis, mais rentáveis e mais funcionais". Os produtores açorianos estão por isso "no bom caminho" principalmente quando o setor passa por momentos mais complicados

há que lutar para sobreviver e é o que os criadores e produtores açorianos estão a fazer e fazem-no com alguma insistência e já com sabedoria", acrescentou.

Carlos Salgueiro destacou também o facto do XVI Concurso Micaelense da

Raça Holstein Frísia estar este ano integrado na Feira Agrícola Açores 2017. Algo que tornou o Concurso "com mais dinâmica e até com outra dimensão", referindo-se ao facto de haver animais de outras ilhas presentes em pista.

O italiano Giovanni Antolini esteve na preparação dos animais que se apresentaram em pista no XVI Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia. Há cerca de 20 anos que se dedica a preparar vacas, em Itália, e de há uns dez anos para cá que tem corrido mundo para preparar animais a concurso. "Por vezes chamam-me para ir a vários sítios do mundo para preparar animais", afirma.

Pelo segundo ano Giovanni Antolini esteve em São Miguel e reconheceu a qualidade dos animais que são criados nas verdejantes pastagens açorianas. Giovanni Antolini veio com outro italiano "para vir ajudar a preparar animais aqui nos Açores", refere.

Perfeito conhecedor das exigências para um concurso, o preparador italiano admite que a preparação dos animais "é muito difícil", mas reconhece que "se tivermos bons produtores como os que encontramos aqui nos Açores fica facilitado. Os produtores açorianos trabalham muito bem com os animais. Ele têm bons animais e por isso é muito fácil trabalhar aqui nos Açores". Na região, admite o experiente preparador, até as vacas médias "têm um nível muito elevado de qualidade e são vacas muito bonitas".

Quanto ao XVI Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, Giovanni Antolini diz ser "um bom concurso" e admite que é "uma boa surpresa" ver tantos animais a concurso. "Na Europa não temos um número tão grande de animais em concursos. Os produtores em Itália ou noutros países da Europa não querem participar nos concursos porque não ganham muito dinheiro com as vacas", admite ao referir que nos Açores "mesmo os mais novos e os produtores são muito apaixonados pelos animais e isso é bom", destaca.

Satisfeito com os animais e até com a organização do próprio Concurso, Giovanni Antolini admite voltar para tratar dos "belos animais" açorianos.



Hélder Ponte, Rúben Raposo, Hugo Botelho, Emanuel Placido, Leonardo Costa, Pedro Silva

“É uma boa surpresa porque na Europa não temos um número tão grande de animais em concursos”



Há 20 anos que **Giovanni Antolini** se dedica a preparar animais bovinos para concursos e pela segunda vez esteve nos Açores onde elogiou a qualidade dos animais e a paixão que os produtores têm pelas suas vacas. Em comparação com outros concursos a nível internacional, o preparador diz que muitos produtores não se querem apresentar a concurso mas nos Açores "até os mais novos" fazem questão de marcar presença e "isso é bom", admite